



APROVADA
NA 581 a. Sessão

ALADI/CR/Ata 577
6 de setembro de 1995
Hora: 12h 05 às 13h 15m

ORDEM DO DIA

1. Aprovação da ordem do dia.
 2. Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 659).
 3. Consideração da ata correspondente à 570a. sessão.
 4. Convocação e agenda da Terceira Reunião de Peritos Governamentais sobre Trânsito Aduaneiro Internacional (ALADI/SEC/Proposta 174/Rev. 1).
 5. Convocação de um grupo de trabalho ampliado para a consideração do Acordo-quadro de normas técnicas.
 6. Visita do Diretor do Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR), Senhor Jorge Grandi.
 7. Assuntos diversos.
-

Preside:

GUILLERMO DEL SOLAR ROJAS

Assistem: Jesús Sabra, Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares e Hadil Fontes da Rocha Vianna (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo Durán Valdez (Chile), Humberto Jimenez (Equador), Rogelio Granguillhome e Dora Rodríguez Romero (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone e Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera e Pedro Bravo Carranza (Peru), Eduardo Penela e Raúl Pollak (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela).

Secretário-Geral : Antonio J. C. Antunes

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert

PRESIDENTE.- Está aberta a sessão.

1. **Aprovação da ordem do dia.**

PRESIDENTE. Em consideração a ordem do dia.

Não havendo observações, **APROVA-SE.**

2. **Assuntos em pauta (ALADI/SEC/di 659).**

SECRETARIO-GERAL. No documento mencionado são incluídas as notas e documentos a que corresponde dar entrada nesta sessão. Não há nenhum ponto a salientar, Senhor Presidente.

PRESIDENTE.- Obrigado, Senhor Secretário-Geral. Passamos ao seguinte ponto.

3. **Consideração da ata correspondente à 570a. sessão.**

Em consideração.

Não havendo observações, **APROVA-SE.**

4. Convocação e agenda da Terceira Reunião de Peritos Governamentais sobre Trânsito Aduaneiro Internacional (ALADI/SEC/Proposta 174/Rev.1).

Em consideração.

Não havendo observações, submeto a votação o projeto de acordo em anexo à proposta.

Os Senhores Representantes que estiverem pela afirmativa, por favor manifestar-se.

Vota-se: Unanimidade. Afirmativa

Portanto, o Comitê de Representantes APROVA o Acordo 193 cujo texto faz parte da presente ata.

"ACORDO 193

O COMITE de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA o artigo 35 do Tratado de Montevideu 1980 e a Resolução 32 (VII) do Conselho de Ministros.

CONSIDERANDO Que o crescimento do comércio exterior dos países-membros da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) demandará maior e mais eficiente utilização do transporte internacional e, muito especialmente, do transporte multimodal;
e

Que, além disso, em matéria de transporte internacional se cruzam duas ou mais fronteiras dentro da região, e para isso se requer contar com normas comuns em matéria de trânsito aduaneiro internacional,

ACORDA:

PRIMEIRO.- Convocar a Terceira Reunião de Peritos Governamentais sobre Trânsito Aduaneiro Internacional para os dias 14 a 17 de novembro, a realizar-se na sede da Associação.

SEGUNDO.- Aprovar para essa reunião a seguinte:

AGENDA PROVISORIA

1. Análise do Anteprojeto sobre Trânsito Aduaneiro Internacional e do formulário de Declaração de Trânsito Aduaneiro Internacional.
2. Assuntos diversos."

5. Convocação de um grupo de trabalho ampliado para a consideração do Acordo-quadro de normas técnicas.

Corresponde definir se se aceita ou não as datas propostas na anterior sessão do Comitê, dos dias 28 e 29 de setembro.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Para esclarecer desejaria pedir à Secretaria que nos informasse que é a comissão ampliada. São os Representantes junto com os eventuais técnicos que viriam das capitais?

SECRETARIO-GERAL ADJUNTO (Juan Francisco Rojas). Senhor Presidente, simplesmente para informar que o tratamento do tema foi o seguinte: após considerado pelos diretores de normalização e certificação, o Comitê tomou conhecimento do relatório final daquela reunião, que foi em julho de 93, e imediatamente criou um grupo de trabalho, no qual alguns dos países-membros convidaram técnicos de suas respectivas capitais.

Portanto, a verdadeira aceção é um grupo de trabalho do Comitê integrado com os que assim desejem, com representantes de suas respectivas capitais nas delegações.

PRESIDENTE. Obrigado, Senhor Secretário-Geral Adjunto.

Se não houver outras observações, autoriza-se a Secretaria-Geral para convocar o grupo de trabalho respectivo para os dias 28 e 29 de setembro.

Faremos um breve intervalo para receber o Senhor Diretor da CEFIR.

INTERVALO

PRESIDENTE.- Senhores Representantes, reinicia-se a sessão.

6. Visita do Senhor Diretor do Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR), Jorge Grandi

PRESIDENTE. Damos as boas-vindas ao Doutor Jorge Grandi, Diretor do Centro de Formação para a Integração Regional (CEFIR), quem nos fará uma exposição sobre o trabalho que desenvolve esse Centro.

Agradecemos ao Doutor Jorge Grandi sua presença nesta sessão do Comitê de Representantes da ALADI e lhe oferecemos a palavra para que possa iniciar sua exposição.

DIRETOR DO CENTRO DE FORMAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL (CEFIR) (Jorge Grandi). Muito obrigado, Senhor Presidente.

É uma honra para nós estar nesta sessão com o Comitê de Representantes e com a Secretaria-Geral da ALADI e poder transmitir-lhes as atividades que temos realizado, as que estamos realizando e as que pretendemos realizar no futuro próximo.

Para poder explicar-lhes um pouco quanto ao conteúdo e a uma análise quantitativa e qualitativa do trabalho que realizamos até o presente e do que pretendemos realizar, trouxe algumas transparências, que os senhores têm em seu poder, para poder acompanhar a evolução e alguns dados que considero interessantes.

A primeira transparência faz alusão aos antecedentes ou a como nasceu o CEFIR, como nasceu este Programa. O CEFIR se enquadra no que poderíamos chamar a institucionalização do diálogo político entre a União Européia e o Grupo do Rio. Isto é, de dezembro de 90, quando se fazia especial referência à necessidade de priorizar os programas de formação de quadros para a integração regional. Ou seja que aí está o quadro um pouco político, o guarda-chuva político para a criação deste Programa que já em maio de 92 tinham realizado estudos de factibilidade e pré-factibilidade e decidido a criação de um Programa de Formação para a Integração Regional, ou seja, a partir da Segunda Reunião Ministerial institucionalizada entre o Grupo do Rio e a União Européia, em Santiago de Chile. Em março de 93 foi decidida a criação do Centro de Formação para a Integração Regional, com caráter permanente, na cidade de Montevideu, para toda a América Latina, para implementar, gestionar e coordenar este Programa a nível de toda a região. Só em abril de 94, um ano depois de iniciadas as atividades, cria-se o Programa de Formação, FOR CE-RIO, que é um programa de unificação de todos os programas de formação que tem a União Européia com o Grupo do Rio do momento da solicitação dos Ministros, em dezembro de 90, na Declaração de Roma. Ou seja, aí se decide criar um megaprograma de formação para o setor privado, para o setor público e para a integração regional. O CEFIR faz parte do Programa de Formação para a Integração Regional. Esses são, um pouco, os antecedentes, o quadro.

A questão era como realizar um programa de formação para nós de apoio aos processos de integração como tinham solicitado os Ministros, que ações de formação tínhamos que desenvolver ou desenhar e em que devíamos basear-nos.

Consideramos que o mais importante era o fortalecimento das capacidades, das capacidades técnicas, dos altos quadros. Isso foi, um pouco, o objetivo, o método e a prioridade, o porquê do fortalecimento das capacidades técnicas.

Tínhamos um quadro de múltiplas e velozes transformações econômicas e sociais a nível da economia

mundial, uma crescente interdependência, e os países da região tinham fixado para si altos e ambiciosos graus de desenvolvimento da integração nos últimos anos. Ao mesmo tempo tinham fixado para si uma extrema peremptoriedade dos prazos para poder cumpri-los e, nesse sentido, perante essa ampla diversidade, havia realmente riscos de fragmentação, de incompatibilidades e de necessidades de convergência. Havia, sem nenhuma dúvida, desafios para criar posições negociadoras. Nossas equipes de negociadores estavam, e ainda estão, desbordadas pelas diferentes construções de posições negociadoras que devem ir realizando.

Além de todo este conjunto de novos objetivos, de novas prioridades, tínhamos um déficit acumulado nos últimos anos de recursos humanos, produto de vários elementos e também tínhamos algumas dificuldades na falta de orientação dos processos de integração.

Como podíamos priorizar ações de formação para apoiar os processos de integração no âmbito deste fortalecimento de capacidades e estas novas dificuldades que estavam apresentando-se? Selecionamos um pouco o que está explicado à esquerda; decidimos priorizar, em primeiro lugar, os quadros públicos, que eram os que mais estavam sob pressão. Iniciamos, então uma etapa piloto, na qual a capacitação e o aperfeiçoamento eram orientados exclusivamente aos quadros públicos e depois começamos a priorizar os quadros privados, que também consideramos que eram os segundos níveis que estavam sujeitos a forte pressão.

Então, qual era o tipo de atividade? Decidimos realizar quatro tipos de atividades. O primeiro, a capacitação e aperfeiçoamento, no qual praticamente no primeiro ano e meio de atividades foi concentrado nos quadros públicos e começamos a atuar para o setor privado. Começamos também a realizar ações de informação, que é o segundo pilar, e iniciar a etapa de investigação mas, uma etapa de investigação orientada para a ação e a formação; uma investigação orientada a poder analisar ou que servisse de base para poder construir respostas de capacitação, não uma investigação no sentido estrito da integração, senão uma investigação que servisse como instrumento para poder avançar em processos de formação, para poder dar resposta ao fortalecimento das capacidades. Em quarto lugar tentamos ingressar um pouco nas redes universitárias e nas redes de escolas de negócios existentes na região; a partir daí começamos a interatuar com o chamado Grupo Montevidéu de Universidades públicas do MERCOSUL e também com o grupo, diríamos, MERCOSUL educativo, que são as escolas de negócios do MERCOSUL. Fizemos várias atividades de efeito multiplicador, que vou explicar, e iniciamos uma aproximação às escolas andinas, às Universidades andinas públicas e às Universidades Andinas para poder realizar atividades de efeito multiplicador com as redes já existentes. Porque quando há redes o efeito é muito mais efetivo.

Também iniciamos, basicamente algumas pequenas ações com os meios de comunicação; tivemos algumas reuniões com os jornalistas dos meios orais, escritos e das agências de notícias para indagar sobre as necessidades de formação, o déficit que eles consideravam essencial em seu processo de informar o público e a sociedade civil sobre os processos de integração em andamento.

Tínhamos, também, a dificuldade de onde concentrar. Sabíamos que o fortalecimento das capacidades era esse, mas onde concentrar as ações de formação? Seleccionamos o que de alguma maneira específica a base. Seleccionamos concentrar-nos no que chamamos de gestão da integração e depois de alguns anos de funcionamento, poucos ainda, consideramos que não nos tínhamos equivocado e que hoje o grande dilema também é como gestionar a integração. Creio que é um dos grandes dilemas em que nos encontramos todos. Como fazê-lo? Como podíamos basear os temas prioritários, que era a gestão da integração, através de uma filosofia que consideramos nesse momento, que era através de um foro de intercâmbio de idéias e de experiências. Então, que era o CEFIR? Simplesmente um foro de intercâmbio de experiências e idéias; um foro de intercâmbio de idéias e experiências provenientes da União Européia, provenientes da América Latina, da ALADI, da CEPAL, do INTAL, de todas as instituições latino-americanas e de outras regiões e poder dar, a esse intercâmbio de idéias e experiências, um valor agregado.

Qual era o objetivo essencial do CEFIR? Fornecer capacitação e aperfeiçoamento através dessa idéia, desse objetivo essencial que era o intercâmbio de experiências e idéias e tentar apoderar-se e lograr um valor agregado. Esse é o exercício que tentamos fazer praticamente nos dois primeiros anos de existência do CEFIR.

Também em dois anos nos convertemos, como diz no diapositivo abaixo, em um observatório privilegiado dos processos de integração. Claro, escutamos, em mais de dois anos e meio de existência, mais de mil funcionários contar-nos de alguma forma os problemas cotidianos, os problemas que têm dia a dia, as dificuldades que têm nos Ministérios com o processo de integração e desde uma perspectiva um pouco derivada constatamos que tínhamos a capacidade de escutar essas dificuldades e, tomamos nota do que nos diziam os funcionários dos Bancos Centrais ou dos Ministérios das Relações Exteriores ou das Presidências ou dos Gabinetes ou das Secretarias de Comércio ou de Integração, através do intercâmbio de experiências e idéias, que nos contavam as dificuldades cotidianas que tinham frente aos objetivos que tinham enquadrado politicamente os Governos. Isso nos criou um âmbito de reflexão e de ação durante o primeiro tempo de atividade.

Então, finalizada a chamada etapa piloto, que foi no primeiro ano de atividade, passamos a uma etapa chamada

etapa de consolidação. Sabíamos que o objetivo central continuava sendo a capacitação e o aperfeiçoamento; que havia que realizar ações diretas, que devíamos continuar baseando-nos no intercâmbio de experiências e de idéias face a essas pautas dadas pelos Ministros por um lado e por outro. O Comissário Vice-Presidente da Comissão Européia, Marín, dizia: "Não vir dar lições", quando foi inaugurado o CEFIR, e com base nessa filosofia decidimos manter o intercâmbio de idéias e de experiências e o valor agregado como base essencial da formação.

Como devíamos basear os temas, os temas que devíamos tratar na formação, em nossa etapa de consolidação? Como explica um pouco o triângulo à esquerda na transparência, decidimos que os temas deviam originar-se desde as agendas de negociação e execução dos diferentes esquemas de integração regional, como tínhamos feito na etapa piloto, mas, ainda mais, ajustar mais a oferta a uma demanda crescente e incrementada no sentido dos desafios em nível regional e sub-regional. Então, consideramos que as agendas de negociação e execução que tínhamos que levar em conta eram o nível ALADI, basicamente, MERCOSUL, o nível andino, o Pacto Andino, o Grupo dos Três e os acordos bilaterais de livre comércio existentes para poder incorporar de alguma forma os onze países do Grupo do Rio nesse momento.

Também devíamos fazer uma política de acompanhamento do processo negociador e consultas com as contrapartes nacionais. Muitos dos senhores que estão aqui hoje como Representantes do Comitê eram nesse momento nossas contrapartes nacionais nas Chancelarias, como, por exemplo, o Embaixador Granguillhome ou o Embaixador Sabra, e nós lhe enviamos sobre cada tema que seria tratado um "outline" prévio, provisório, para poder ser ajustado ou não à prioridade que tinham esses Governos, para ter um produto adaptado às necessidades.

Em quarto lugar, em que nos baseávamos? Nos grupos de trabalho que, em geral, têm uma linha de desenvolvimento e conclusão nos últimos dias das atividades de formação que realizamos. Portanto, são atividades de cinco ou seis dias de trabalho, de segunda a sexta-feira, às vezes incluído o sábado. Nas sextas-feiras praticamente nos dividíamos em grupos de trabalho e aos sábados nos reuníamos em "petit Comitê" com cada um dos Presidentes das Delegações e decidíamos, nessa linha de trabalho, a próxima ação de formação em competência e competitividade em um espaço integrado, por exemplo, ou no tema de alfândegas ou de atividades sobre a modernização da gestão aduaneira. Reunimo-nos essa sexta-feira e esse sábado para ver qual poderia ser o próximo passo de formação, quais eram as prioridades, etc. Ajustávamos, então, a agenda de negociação e de discussão por um lado, acompanhamento do processo negociador, consultas com as contrapartes nacionais e as conclusões dos grupos de trabalho. Baseados nesses quatro elementos, construíamos um novo programa de

formação de tal dia. Isso nos deu excelentes resultados. Continuamos baseando-o, como está à direita do diapositivo e da transparência, na experiência latino-americana, na experiência européia e incorporadas outras experiências como zonas de livre comércio, como ASEAN e as novas ações de integração existentes na região, as novas propostas na região como ALCSA -a proposta brasileira- e todas aquelas emergentes como foi o resultado da Reunião de Cúpula Hemisférica de Miami. Ou seja, tentamos incorporar todas as dimensões.

Ao identificar todos os novos temas de formação que acreditamos realizar no próximo ano, vimos que essas ações diretas tinham que ser desenvolvidas em módulos, mas que já não podíamos continuar com a filosofia de módulos nada mais que regionais. No primeiro ano, que não está nos diapositivos, tínhamos decidido que durante os primeiros dias trabalharíamos, por exemplo, um tema, como modernização da gestão aduaneira, a nível dos onze países da ALADI ou dos países do Grupo do Rio. A partir da quarta-feira nos dividíamos à tarde os países em subgrupos; tínhamos solicitado aos Governos que decidissem em que grupo queriam estar. Fizemos um grupo norte e um grupo sul; o grupo sul estava composto pelo MERCOSUL e pelo Chile e o grupo norte pelo Pacto Andino e pelo México. Essa foi uma decisão do momento. Solicitamos aos países, México e Chile, que decidissem a que grupo queriam incorporar-se. Então, o que fazíamos era a filosofia de juntos, separados e juntos. Tratávamos um tema como a informatização em uma modernização de uma gestão aduaneira, todos juntos, víamos outras experiências no mundo. A tarde, dividíamos-nos em dois subgrupos e quando finalizava a tarde voltávamos a reunir-nos para ver como essa informatização das alfândegas, essa modernização necessária, podia converger. É um pouco a filosofia de juntos, separados, juntos.

Vimos que isso era fundamental e essencial; continuar fazendo-o mais do que as demandas, de acordo com os prazos peremptórios e a agenda de negociação, sobretudo a do MERCOSUL e também a do Pacto Andino e a do Grupo dos Três, faziam mais necessário realizar atividades sub-regionais como o MERCOSUL, o Pacto Andino, o Grupo dos Três. Então, evoluímos para ações diretas de módulos de tipos regionais e sub-regionais. Depois avançamos para uma solicitação apresentada pelos diferentes países, que foram as ações nacionais. Tínhamos pensado, em princípio, que não faríamos ações nacionais e perante pedidos dos países decidimos que era importante que alguns países recebessem ações de formação e individualizá-los. Fizemos uma experiência com o Paraguai e o Equador, que foi muito positiva, e pensamos continuá-la neste ano. Há um pedido do Uruguai, um da Bolívia, outro do Paraguai e do Equador para uma ação de formação de negociadores para a integração regional e como tivemos bastante êxito com esse Programa, pensamos repeti-lo neste ano. Também o que chamamos a AEM, que são as atividades de efeito multiplicador.

Que são as atividades de efeito multiplicador? São ações de formação rápida, muito flexíveis. Tendo, às vezes, a oportunidade de ter em Montevideu ou em outra capital andina ou do MERCOSUL ou do Cone Sul peritos europeus e latino-americanos ou de outras latitudes: pensamos que era muito fácil realizar ações de efeito multiplicador com um traslado desses peritos ou de ampliar a consultoria mais dois dias ou dois antes e poder fazer outras ações de efeito multiplicador com instituições que, em princípio, não eram as prioritárias ou não estavam no quadro prioritário para este Programa. Fizemos um exercício interessante que já lhes explicaremos como foi desenvolvido durante o primeiro semestre deste ano e como tivemos bastante êxito pensamos poder ampliá-lo.

Levamos em conta, também, nas ações e nos módulos destes tipos regionais, sub-regionais, nacionais e de atividades de efeito multiplicador, o efeito cascata. Creio que há três elementos conceituais importantes no esboço das atividades. Primeiro, o intercâmbio de experiências e idéias. Alcançado esse intercâmbio de experiências e idéias, um valor agregado diferente, novo, que não tenhamos na região; basear um pouco a filosofia de copiar o parágrafo. Ou seja, que a experiência latino-americana, a experiência européia e de outras regiões, esse intercâmbio, essa função, nos permita um valor agregado, nos permita algo diferente.

Segundo, o efeito cascata. O que significa o efeito cascata? Trabalhar, o que temos pretendido em um primeiro ano, com os máximos representantes ou os máximos responsáveis pela integração regional nos diferentes países e depois ir baixando um pouco a nível, primeiro, de diretor-geral, de diretores e de executores. É abranger todo o processo, formulação de política de integração, negociação do processo de integração e depois execução do processo de integração. Ou seja, o efeito cascata faz também parte de uma mesma filosofia, que a mantemos e vamos continuar, porque a considero que é essencial.

Até aí a análise quantitativa do que fizemos nos quase dois anos e meio de existência, ou seja, de março de 93 até junho de 95. Realizamos até o presente 24 atividades de formação. Estas atividades de formação são atividades em geral de mais de cinquenta horas de curso, que duram mais de uma semana. Nesse período tivemos 1.121 alunos participantes, uma grande maioria deles funcionários públicos. Depois verão os senhores como distribuimos, até o presente, os participantes, dos quais, destes 1.121, 656 receberam cursos de mais de cinquenta horas de aula. Mobilizamos 188 peritos, professores da região, da Europa e também dos Estados Unidos, de Israel e de outras regiões, mas basicamente da América Latina e da Europa. Elaboramos 14 documentos, e em geral esses 14 documentos baseados nos relatórios preliminares, relatórios finais que utilizamos como documento base, como "background papers" dos cursos.

Duzentos estudos especializados estão enquadrados nesses 14 documentos de trabalho, que creio que todos os senhores recebem; muitos deles são novos, não tinham sido realizados antes.

Também realizamos 11 diagnósticos nacionais de como se preparam as Administrações Públicas para enfrentar o desafio da integração regional; já lhes explicarei um pouco mais detalhadamente o que são esses autodiagnósticos nacionais.

Temos mais de 130 horas de vídeo, ou seja que praticamente 95% dos cursos está filmado. Ou seja, os peritos, na realidade, os relatores estão filmados, não as discussões; as discussões são feitas a portas fechadas, mas temos 130 horas de vídeo. Isto é temos uma videoteca na qual a maioria das posições está arquivada em vídeos especializados.

Também temos 50 artigos em revistas especializadas. Ou seja que muitos dos estudos, dos estudos especializados que realizamos, foram cedidos em "copyright" a revistas especializadas, sobretudo a revista do INTAL, a qual será modernizada a partir deste ano. Portanto, enviamos 50 artigos a revistas especializadas e 200 artigos de imprensa, meio com o qual contribuimos ativa ou passivamente.

Passo rapidamente ao próximo diapositivo. Queria mostrar-lhes como interatuam as diferentes ações que estamos realizando e como ainda estas ações estão em um processo de consolidação.

Por um lado, temos a rede CEFIR, que é uma rede que está formada pelos ex-alunos e pelos ex-professores, que mantemos informados e em contato com as instituições de formação, sobretudo com os INAPs, os Institutos Nacionais de Administração Pública, as academias diplomáticas, as redes universitárias públicas e as escolas de negócios. Isso é uma rede; chamamo-la rede CEFIR e está em processo de consolidação.

Temos também em etapa de consolidação o chamado Centro de Documentação em Gestão da Integração. Não queríamos ter mais um centro de documentação mais sobre a integração regional porque uma das melhores está aqui, em Montevideu, na ALADI, ou estão também no INTAL ou na CEPAL. Então, queríamos ter um centro de documentação diferente e decidimos esboçar um centro de documentação baseado na gestão da integração, na gestão em capacidades jurídico-institucionais basicamente.

Ao mesmo tempo, há pouco tempo, recebemos a honra de ser um centro europeu de documentação especializada; ou seja, que estaremos conectados "on line" com Bruxelas com toda a documentação existente na Europa e provavelmente

inauguraremos nos próximos meses o Centro Europeu de Documentação Especializada.

Também estão em processo de consolidação as atividades de efeito multiplicador, sobretudo as realizadas com o tema da sensibilização para a integração. Isto foi realizado através de uma participação, uma cessão dos vídeos aos programas de televisão, os artigos de imprensa, as revistas especializadas e os jornalistas. Ou seja, a idéia é continuar com essas atividades de efeito multiplicador e de sensibilização.

O objetivo é interatuar estas três colunas e criar uma só rede, CEFIR -no próximo diapositivo explicarei- que a rede CEFIR seja uma rede entre institutos de formação existentes na região, os ex-alunos, os ex-professores, os centros de documentação e as atividades de efeito multiplicador. É o que chamaríamos a informação para a formação. E o passo de consolidação que queremos realizar é o que chamamos investigação para a ação. O básico é a identificação da formação para o futuro próximo e é o início do que poderíamos chamar de um laboratório de idéias. Os onze diagnósticos que temos realizado e que em breve estarão a sua disposição, além de um estudo comparado dos onze países, nos dá instrumentos de onde estão as lacunas, em cada um dos países, de formação, para enfrentar os diferentes desafios da integração.

O próximo diapositivo é já de futuro; como estamos pensando no futuro, em um futuro próximo, e isto sim é importante, porque uma das razões pelas que estou aqui é para poder aproximar o CEFIR do Comitê e da Secretaria para poder trabalhar mais estreitamente e poder adaptar-nos cada vez mais a suas necessidades. Sim, é importante porque a Comissão nos solicitou realizar um programa plurianual, de cinco anos, com uma duração de julho de 96 até julho de 2000. Sim, é importante porque a solicitação da Comissão e do Grupo do Rio foi confirmada ontem pelos Ministros das Relações Exteriores. Recebemos uma carta do Ministro equatoriano, na qual solicita à Comissão e ao Governo espanhol, como Presidente do Conselho, que decida que o CEFIR seja um programa plurianual. Confirmada a solicitação, devemos desenvolver linhas de ação. Neste momento estamos estudando, avaliando os resultados. Os senhores terão algumas primícias da avaliação dos resultados que tivemos nestes dois primeiros anos e meio de trabalho e verão a factibilidade e o esboço de como poderia atuar o CEFIR em um futuro próximo.

Quais seriam as linhas de ação que estamos pensando? A central, básica, as atividades de formação especializada -que está à esquerda- e basicamente os módulos para quadros públicos e privados, que é um pouco o eixo central, a demanda central do CEFIR. Então, consolidar o que chamamos de módulos para a formação de quadros públicos e privados e entrar um pouco no setor dos Parlamentos e dos "opinion

maker". Também consolidar a formação de formadores, que é essencial. Através de que instrumentos? Pensávamos que era muito importante consolidar um pouco, na era da informática, a formação à distância e estamos elaborando um programa de vídeo-conferências, no qual o Programa Formação de Formadores poderia conjugar-se com a Formação à Distância, como um primeiro exercício, não somente para poupar recursos, já que poderíamos, nos cursos regulares do CEFIR, utilizar o vídeo-conferência e outros instrumentos informatizados para consolidar as atividades, mas poderíamos utilizar o vídeo-conferência para fazer ações de formação de formadores. As novas ações que estamos pensando -está à extrema direita- das atividades de formação especializada, chamamo-lo "Master", mas poderia ser inclusive um programa de formação de longa duração com funcionários e líderes empresariais jovens. A idéia era começar com um jovem funcionário por cada um dos países-membros do Grupo do Rio e um líder empresarial, vinte e dois, ou se contamos o Panamá, mais alguns, e ter durante nove ou dez meses a presença destes jovens aqui, em Montevideu, de poder receber ações de formação concretas, continuar um pouco a filosofia das escolas britânicas, um monitório que acompanhem estes alunos-professores, que possam participar de todas as atividades de formação do CEFIR, não somente como sujeito passivo, senão como sujeito ativo, que estejam envolvidos no esboço de atividades de formação e quando finalizarem seus cursos, fizessem um estágio na ALADI, no BID, no SELA, na CEPAL ou na JUNAC. Estamos pensando nisso, temos algumas idéias e gostaríamos muito de ter sugestões por parte dos senhores de como poderia ser esse "master" ou esse programa de formação de longa duração para preparar as novas gerações, iniciar-se como etapa piloto.

Consolidar a rede CEFIR seria ter a nova documentação especializada sobre integração; "newsletter", que seria um produto dos programas de formação que oferece o próprio CEFIR e ter os dois centros de documentação conectados com essa rede para que o pessoal possa participar. Estamos estudando a factibilidade, começaremos a primeira etapa através da Internet; isso já está em funcionamento. Daqui a dezembro temos uma primeira etapa piloto e depois seria incrementada um pouco a oferta.

Também na consolidação seria a etapa de laboratório de idéias. Esse é um nível de ambição bastante alto; creio que cumprimos diferentes etapas. Seria basicamente a investigação para a ação. Investigação para a ação seria nada mais que as investigações baseadas nas necessidades de capacidades, de capacidade dos países para enfrentar os diferentes desafios de integração; não investigação sobre integração regional no sentido estrito da palavra, ou seja, os estudos mas, por exemplo, como fazer gestões para uma união aduaneira ou como fazer gestões para uma tarifa externa comum mas, não as discussões sobre uma união tarifária ou sobre uma tarifa externa comum senão "how to

manage" de uma união aduaneira. É um pouco a filosofia, de que capacidades são necessárias. A investigação seria nesse sentido.

Em último lugar, o que pensamos é sobre a ampliação das atividades de efeito multiplicador através da utilização da videoteca, um manual de integração que nos solicitaram, sobretudo os jornalistas e alguns "seminários-mala", ou chave em mão, que poderíamos chamá-la, que as universidades nos solicitaram às vezes se podemos passar por universidades de províncias; várias universidades de províncias de zonas de fronteiras no Brasil, na Argentina, no Uruguai e também no Peru e na Colômbia, atividades de seminários muito pontuais em regiões, em províncias e em municípios. Então, pensamos que ter um "seminário-chave" em mãos nos serviria para ampliar as atividades de efeito multiplicador.

Justamente a articulação desses sete pilares nos daria uma nova criação de valor agregado que no futuro veríamos como poder articular o "master" com a formação de formadores e na rede do CEFIR. Ou seja que todas essas ações iriam para uma nova criação de valor agregado que se enriqueceria; mas ainda não estamos capacitados como para poder saber que valor agregado obteremos dessas iniciativas. Isto é muito importante porque é para futuro e gostaríamos muito de poder escutar suas sugestões hoje quando fosse possível.

Passo para a próxima lâmina sobre as atividades realizadas de julho de 94 a junho de 95. Foram desenvolvidas em três pilares: as técnicas e instrumentos e aí incorporamos o que chamamos regimes de competência e competitividade; os reforços de capacidades que são os temas de negociação, de coordenação e de formação do tema institucional, que é o segundo pilar; e o terceiro pilar é o que chamamos de temas novos, que não estamos ainda muito seguros se chamá-lo de coesão econômica e social. É o pilar aglutinante.

Os temas que não estão na agenda de prioridades na região, considero que igual devem ser tratados, como a dimensão social da integração e para isso, como está explicado no pilar à direita, iniciamos uma ação com a CEPAL, em Santiago do Chile, sobre a dimensão social da integração. Aí foi tratado o tema das migrações, o tema da pequena e média empresas, da formação dos quadros privados, da convertibilidade, das grandes dificuldades que há na deslocalização de ações de produção e aí realmente vimos que era um tema que não tinha sido tratado, como bem explicou Gert Rosenthal, que era a primeira vez que tratávamos a integração do ponto de vista de seu impacto ou de sua dimensão social. Aí tratamos o tema da articulação e da convergência com equidade com a Academia Diplomática Andrés Bello, do Chile, e também realizamos um seminário de integração fronteiriça e desequilíbrios regionais, em

Cartagena, para os países andinos e vamos realizá-lo para os países do Cone Sul este ano.

Creio que não vale a pena aprofundar em cada uma das atividades, mas estas são atividades feitas no primeiro ano da etapa de consolidação, julho de 94 a junho de 95, e como distribuimos as ações.

No próximo diapositivo constam as atividades realizadas nos temas da primeira coluna, as datas, o lugar, os beneficiários. No caso, por exemplo, da integração comercial e sua dimensão aduaneira vemos que 43 participantes foram objeto beneficiário e, à direita, a coluna explica se alguma vez realizamos uma ação de formação com alguma contraparte e vemos que nas primeiras ações não tivemos nenhuma contraparte, na região, mas a partir das instituições em um quadro de integração tivemos o INAP, do México, e por exemplo a questão da integração fronteiriça no Grupo Andino e a União Européia foi feita com a Comissão Presidencial de Integração Fronteiriça Colômbia-Venezuela. Estamos realizando cada vez ações de formação associadas a outras instituições.

O segundo diapositivo é a continuação. Aqui começamos a realizar ações não somente com contrapartes nacionais senão com instituições regionais, como o CEPAL e a JUNAC. Isso é uma lista nada mais que de ações, lugar, data, beneficiários e contrapartes.

O terceiro são os três pilares que consolidarão as ações de julho de 1995 a julho de 1996. Isto é modificável; é nada mais que um programa preliminar e aqui também é muito importante a intervenção dos senhores, seja hoje, nas conclusões, e se não tivéssemos tempo teríamos uma reunião posterior, bilateral, para ver como estamos projetando a ação de julho de 95 a junho de 96. Decidimos manter os três pilares: o pilar à esquerda, ao que demos com a coesão econômica e social a maior ênfase este ano. Está baseado na solicitação, nas demandas e no acompanhamento das agendas de negociação e vemos que os cursos de negociadores para a integração regional são cada vez mais demandados. Realizaremos, então, um curso nacional na Venezuela, que nos solicitou o Governo venezuelano; outro sobre técnica de negociação para os países andinos, que será realizado paralelamente em Caracas, de 11 a 15 de dezembro; depois em abril faremos um curso de técnica de negociação a nível nacional para a Bolívia, solicitado por seu Governo, e paralelamente realizaremos um curso para os países que tenham solicitado um apoio especial nesse sentido, a Bolívia, o Uruguai e o Paraguai, que nos solicitaram um exercício nacional de formação de negociadores para a integração regional.

Também preparamos dois seminários, que chamamos fortalecimento das capacidades, Oficina número 4 e Oficina número 5. Esse é um tema que considero muito interessante

para poder desenvolver, sobretudo com as conclusões alcançadas ontem, terça-feira, em Quito, na Declaração Presidencial sobre o tema da reforma constitucional ou que poderíamos chamar de racionalização das instituições da região. Creio que aí o fortalecimento das capacidades, visto de um ângulo muito mais completo do que a reforma institucional, poderia ser um tema de grande interesse para colaborar e participar com a ALADI.

Temos também a coesão econômica e social. Faremos uma reunião como acompanhamento da ação que realizamos na CEPAL no início deste ano sobre a agenda social, que ações poderíamos realizar de formação no tema da agenda social da integração. Para os dias 26 e 27 de outubro está em andamento um seminário sobre regiões de integração fronteira no Cone Sul, ou seja, o MERCOSUL e o Chile; outro sobre integração e meios de comunicação. Será visto desde os dois ângulos, não somente do ângulo jornalístico, senão também desde o ângulo das dificuldades de informação que existem às vezes entre os diferentes Ministérios, entre as diferentes agências nacionais que participam de um processo negociador e de como elaboram a guichê, diríamos, para informar ao jornalista, para informar à sociedade civil os processos de integração regional ou as conclusões dos processos negociadores.

Vimos também com grande interesse na região, ao tratar o tema da competência e da competitividade deste ano, nos inícios deste ano, em uma ação feita em Piriápolis, tratar o tema da convergência, que está muito de moda e que todo mundo fala, articulá-lo para temas muito precisos como a competência e a competitividade. Então, estamos em um exercício, para isso teremos uma reunião técnica preparatória em dezembro deste ano com o SELA, em Caracas, na qual tentaremos conjugar os três "c": a convergência, mas à luz da competência e da competitividade na integração. A idéia é que se alcançássemos a juntar esses três "c" poderíamos fazer um seminário de uma semana, de formação, sobre convergência e competitividade em abril do próximo ano. Neste tema creio que a ALADI tem grande experiência, tem seu mandato de trabalhar na questão da competência e poderia ser que desta dupla ação, a reunião técnica preparatória, em dezembro, e a reunião de abril, que seria resultado dessa preparatória, pudesse participar a ALADI nas mesmas condições do que o SELA, ou seja, que o CEFIR, o SELA e a ALADI participassem na elaboração deste seminário.

As atividades de efeito multiplicador que pensamos realizar são muitas; ainda não foram esboçadas porque em geral nascem muito espontaneamente e seria dar uma resposta a essa demanda que sai assim, espontânea, mas já temos planejada uma ação de efeito multiplicador com os meios de comunicação escritos no MERCOSUL e outra sobre meios de comunicação escritos no Pacto Andino. Isso será feito em

novembro e dezembro, após a reunião que teremos em Montevideu sobre integração e meios de comunicação.

No pilar à direita, Técnicas e Instrumentos, pensávamos que é o momento de realizar uma ação; já fizemos uma pequena no ano passado com a JUNAC, sobre o tema institucional, sobretudo capacidades jurídicas e de gestão no Grupo Andino e no MERCOSUL. Isto se junta um pouco; as capacidades jurídico-institucionais sub-regionais poderiam articular-se com o tema do fortalecimento das capacidades, que é o seminário ou as oficinas quatro e cinco; isso seria a nível regional, a nível da região, a nível da ALADI e tratar o tema das capacidades jurídicas a nível da sub-região; por um lado o Pacto Andino, por outro, o MERCOSUL.

Também outro tema, que faz tempo que estamos discutindo e conversando com a ALADI, é a modernização aduaneira, mas vista da gestão de uma tarifa externa comum; como gestionar uma tarifa externa comum, como gestionar uma união aduaneira. Isso seria, ainda, a data a determinar, mas seria também uma ação que creio que, com a experiência que tem a ALADI nessa matéria, poderíamos criar uma ação de formação conjunta nesse segmento.

Algo que está como base de todas estas atividades é que pensamos implementar, a partir do ano que vêm, o que chamamos de foro regional. Estamos cheios de foros; foros sociais e outros, mas pensávamos que é o momento de fazer uma ação, pelo menos nós a necessitamos do ponto de vista da formação, sobre um ponto de inflexão política anual para a reflexão da integração do ponto de vista informal, totalmente informal. A idéia é fazer uma ação de três dias, em Punta del Este, em fins de março, uma vez que se inicie o processo anual de trabalho, reflexivo, fechado, no qual podem ser convidados alguns ex-Presidentes, alguns ex-Ministros e intelectuais da região e também da Europa, dos Estados Unidos, dos países do NAFTA e também dos países asiáticos, sobretudo da ASEAN, e outras experiências de integração a discutir para onde vai o mundo da integração e que isso sirva como uma reflexão anual. Temos o orçamento; ainda falta uma aprovação formal, há uma aprovação informal deste Programa. Creio que isto serviria muito como referência, às vezes, a um déficit de orientação que temos ou que têm os Governos a respeito de como articular ou como fazer convergir os diferentes processos de integração em que estamos envolvidos. Não há nenhuma dúvida de que este foro regional nos ajudará a centralizar uma nova etapa de ação do CEFIR, que durará, esperamos, de julho de 96 a julho de 2000.

Para terminar, algumas percentagens que podem servir aos senhores. Este é: participante por país e por sexo, nos últimos dois anos e meio. Os senhores perceberão qual o nível de participação dos diferentes países da ALADI, a percentagem. Mil cento e vinte e uma são as pessoas com as quais temos trabalhado mas, seiscentas e poucas delas

tiveram cursos de longa duração. Isto envolve tudo. O Equador e o Paraguai superam a média porque são os únicos dois países que receberam uma ação nacional como experiência piloto. Este ano repetiremos a solicitação dos Governos. Por isso estão além da média. Todos os senhores verão que a participação feminina é ainda muito baixa; devemos corrigir isso. Nós não podemos fazê-lo porque a identificação dos participantes é feita pelos senhores, mas é uma boa mensagem que considero que os senhores poderiam absorver para seus Governos. Também temos déficit de expositores nos peritos europeus e latino-americanos; estamos tentando corrigi-lo, mas há dificuldades objetivas. Essa é a média da participação de cada um dos países. Os senhores podem dividir de 1.121 funcionários que receberam, 85% deles são funcionários. Os senhores podem ver, mais ou menos, o número de cada um de seus países, como participaram das ações de comércio do CEFIR.

Para ver de onde provêm os participantes, os organismos de origem, os senhores verão que este bolo se divide. Isto está feito sobre 656 alunos, não sobre 1.121, que são os de efeito multiplicador. Temos os que representam a ALADI, beneficiaram-se 4,6; o setor econômico, 9,6; os Ministérios das Relações Exteriores, 19; os Ministérios de Economia, 7,6; as Academias Diplomáticas ainda é muito baixo porque recém foram iniciadas as ações de formação de formadores, ajuda um pouco à reforma dos currículos; estamos trabalhando muito sobre a reforma dos currículos dos INAPs e das academias diplomáticas que recém estamos começando, é ainda muito baixo. Os bancos centrais foram beneficiados em 6,1; as Presidências, os Gabinetes Presidenciais, 5,2; o comércio exterior e integração ficaram unificados 9,8. Na realidade Comércio Exterior, 5,3 e integração, 4,4. Mas, aqui é muito complexa a estatística porque na realidade o comércio exterior é quando o Ministério de Comércio Exterior é quem se ocupa, em geral, da integração, como é o caso da Colômbia, o nível aumenta. Portanto, é uma percentagem que não está muito clara. Os organismos regionais, 13%; 8,2 dos serviços civis e os INAPs também e em geral os setores de reforma do Estado; 8,2 foram beneficiados; os funcionários provenientes das alfândegas, 3,7 e outros organismos, 11,7. É aproximadamente a distribuição.

As duas últimas. Aí temos a evolução na Fase Piloto e que foi o primeiro ano das atividades do CEFIR, de março de 93 até março de 94; temos mais ou menos trezentos alunos que receberam um curso no CEFIR e há um salto qualitativo-quantitativo, a partir da etapa de consolidação no primeiro ano, que abrangemos mais ou menos entre 800 e 900 alunos e agora já estamos em 1.121. O segundo ano manteremos o número. Agora a idéia é diversificar as ações, como manifestei anteriormente, e aumentar o nível ou seja, aumentar o nível quantitativo das ações. Quanto ao nível qualitativo das ações, creio que vamos bem, mas evidentemente após uma duplicação praticamente das

atividades na etapa da consolidação, com a mesma equipe de Montevideu, com a mesma minúscula equipe que temos em Montevideu, isso foi um ajuste muito forte e vimos -podem colocar o próximo diapositivo- que apesar de que tivemos bastante êxito começávamos a debilitar-nos e as avaliações médias começavam a baixar ou as críticas que nos faziam ou as sugestões que nos faziam eram que em muito pouco tempo duplicamos, quase triplicamos de 300 para 900 alunos. A triplicação das atividades é um pouco a máquina do CEFIR, que é muito pequena; foi colocada com demasiada tensão e já estávamos começando a cometer alguns erros por não poder realizar todas as ações com a qualidade que isto requer. Agora pensamos que é o momento de manter-nos, não em crescimento mas em melhorar a qualidade.

Até agora temos uma avaliação média bastante boa; os senhores verão na tabela que entregamos a cada um dos alunos -entre aspas "alunos"- e os peritos. A média do que eles consideram mais enriquecedor, mais efetivo, mais agradável quanto ao ambiente de trabalho e à organização é bastante boa e estamos bastante do lado positivo ainda. Ou seja, estamos contentes com isso, mas estamos vendo que vamos diminuindo o nível das avaliações.

Para finalizar, temos estudado o programa de atividades da ALADI para o ano de 95, temos retido para o programa do Comitê de Representantes e da Secretaria, pelo menos, três ou quatro temas nos quais consideramos que seria muito importante poder colaborar, poder usufruir da experiência que tem tanto o Comitê de Representantes quanto a Secretaria nestes temas. Vemos o tema aduaneiro, o tema da tarifa externa comum como um tema fundamental e central no qual queremos trabalhar profundamente, o tema da articulação e convergência, a questão das reformas institucionais, que vemos do ponto de vista das capacidades de resposta e outros temas também como a da integração fronteiriça ou a integração física.

Creio que haveria que vislumbrar alguns mecanismos para poder estar mais perto dos senhores, no trabalho dos senhores -é um pouco a idéia desta reunião- para que os senhores possam participar mais do CEFIR e nós pudéssemos participar mais da ALADI, sobretudo em um ambiente de reformas e de evolução como a que se está percebendo e aproximar-nos mais de suas necessidades e prioridades e poder, dentro de nossas possibilidades, dar respostas mais efetivas e eficientes.

Não quero prolongar-me mais, creio que passei bastante o tempo outorgado, mas estou aberto a responder ou a aprofundar qualquer um dos pontos desenvolvidos. Muito obrigado.

PRESIDENTE.- Muito obrigado, Doutor Grandi.

Levando em conta que o próprio Doutor Grandi está disposto a responder algumas perguntas dos Senhores Representantes, ofereço a palavra às pessoas que tenham interesse.

Tem a palavra o Senhor Representante da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Jesús Sabra). Obrigado, Senhor Presidente.

Gostaria, por intermédio de Vossa Excelência, de agradecer ao Doutor Jorge Grandi a disposição de aceitar nosso convite para fazer uma exposição tão completa sobre as atividades do CEFIR.

Claramente, nesta exposição nos coloca em evidência que está cumprindo com uma função que implica de fato ocupar um espaço que ainda estava ausente em nossos países e que é a formação dos funcionários públicos em uma área tão complexa como é área da integração.

Nesta matéria creio que o contacto com a ALADI é muito importante porque, como Vossa Excelência assinalou na última parte de sua intervenção, há muitos temas de interesse para a ALADI em forma permanente e creio que deveriam ser levados em conta nos cursos ditados pelo CEFIR aos formadores e aos funcionários que participam das negociações. Hoje está envolvida nossa Associação em temas de negociação entre países para a formação de zonas de livre-comércio. O Doutor Jorge Grandi salientou muito a união aduaneira ou a tarifa externa, mas creio que o tema da zona de livre comércio, não só vinculada com os aspectos tarifários senão também com a complementação econômica com diferentes tópicos de cooperação, deve ser muito interessante ver se os funcionários de nossos países podem ter cursos de orientação sobre a matéria.

Também observei que em seus programas têm, além da formação de funcionários a do setor privado e creio que nisto há que cobrir uma falência muito importante a nível de empresas médias e pequenas.

Em nossa Associação estamos fazendo empreendimentos que implicam os encontros de empresários para a promoção de exportações, o conhecimento mútuo. Creio que nestas oportunidades em que se encontram esses mesmos empresários poderia o CEFIR dar algumas conferências, em particular sobre temas que possam ser, de comum acordo com a ALADI. Entendo que nestas reuniões, nas quais foram feitas exposições regionais, a ALADI também oferece conferências, mas considero que o CEFIR também poderia contribuir com sua experiência nesta matéria.

Caberia incluir, dentro destes dois módulos, um terceiro módulo que é para os funcionários da ALADI. Entendemos que permanentemente estamos querendo promover os próprios funcionários nas diferentes áreas e creio que é útil que não só em nível de Diretores senão em nível de funcionários dentro de um Departamento, vejam qual é a ótica do que aconteceu na Europa, do que está acontecendo quanto às mudanças das técnicas de negociação e dos instrumentos que se estão negociando. Creio que o fato de que o CEFIR esteja em Montevideu e a ALADI também pode gerar algum intercâmbio de conhecimentos e de experiência mútua e poder contar com as experiências européias para os funcionários da própria ALADI.

Creio que com esta simples enunciação de três grandes módulos estou colocando em evidência que o campo de cooperação mútua que pode existir entre a ALADI e o CEFIR é muito amplo. Por isso nos congratulamos, como Representação argentina, por sua presença hoje nesta casa.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Argentina.

O Senhor Representante do Equador tem a palavra.

Representação do EQUADOR (Humberto Jiménez Torres). Obrigado, Senhor Presidente. Desejamos, em primeiro lugar, agradecer a ampla e concreta informação fornecida pelo Senhor Diretor do CEFIR sobre as atividades que está desempenhando esse importante Centro de Formação.

Ao mesmo tempo, aproveitando a presença do Doutor Grandi, desejaríamos agradecer a cooperação que em ocasiões e a nosso pedido nos está oferecendo o CEFIR através da Doutora Olga Falco e do Doutor Bruno Podestá. Foram várias as vezes que recorremos ao Centro para a obtenção de informação, a qual foi obtida em tempo e forma.

Finalmente, desejamos salientar que a atividade do CEFIR realmente está marcada por uma característica fundamental, a excelência. Fomos beneficiários, tanto como país quanto pessoalmente, das atividades que desenvolveu este Centro e estamos convencidos de sua excelência, tanto pela alta qualificação dos instrutores que participam dele, quanto pela grande organização dos diferentes eventos, bem como a forma em que são abordados os diferentes temas nestas atividades de formação. Obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante do Equador.

A Senhora Representante do México tem a palavra.

Representação do MEXICO (Dora Rodríguez Romero). Muito obrigada, Senhor Presidente.

Nossa Representação desejaria também aderir aos agradecimentos ao Doutor Grandi por esta visita que realiza ao Comitê de Representantes e por sua ampla e detalhada exposição.

Tivemos oportunidade, pessoalmente, de estar em algumas das atividades do CEFIR e pudemos comprovar a excelência dos cursos e a seriedade no tratamento dos temas. Simplesmente, para agradecer a presença do Doutor Grandi e sua exposição. Muito obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhora Representante do México.

Tem a palavra o Senhor Representante da Bolívia.

Representação da BOLIVIA (Antonio Céspedes). Obrigado, Senhor Presidente. Em breves palavras, para aderir às expressões de reconhecimento ao Doutor Grandi por sua presença e apresentação nesta reunião do Comitê, na qual tivemos a satisfação e o prazer de recebê-lo pessoalmente. Mas, também para expressar que nossa adesão se refere também ao reconhecimento não só do país e do pessoal com que fomos acolhidos no CEFIR, senão que gostaríamos de expressar uma voz de alento no sentido do maior estímulo para que essa eficiência seja não só mantida senão levada adiante sempre com essa grande disposição que demonstrou especialmente para com os países de menor desenvolvimento. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Representante da Bolívia.

Resta-me somente aderir às palavras dos Senhores Representantes dos diferentes países que fizeram uso da palavra para agradecer muito sinceramente o Doutor Jorge Grandi por esta excelente exposição. É evidente que só em um Centro de Formação podia dar-se uma explicação tão didática, tão clara, tão precisa como a fornecida pelo Doutor Jorge Grandi.

Gostaria de, como testemunho de nosso apreço e reconhecimento, dar brindar um caloroso aplauso ao Doutor Grandi por sua exposição.

-Aplausos.

PRESIDENTE.- Não havendo outro assunto a tratar na agenda da ordem do dia de hoje, encerra-se a sessão.

- Assim se procede.
